



## INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Innovation and social entrepreneurship: a systematic literature review*

Dênio Almeida Carneiro

Universidade da Beira Interior (UBI)

Email: deniocarneiro@gmail.com

### RESUMO

As lacunas deixadas pela inação do Estado em resolver problemas sociais tem estimulado tentativas da sociedade civil de buscar alternativas práticas que solucionem as necessidades sociais não respondidas pelas instituições governamentais. Assim, o objetivo deste trabalho é sintetizar a literatura sobre Empreendedorismo Social e Inovação por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL), compreendendo o período de 2000 a 2019, com 23 estudos, com a utilização do *software* VOSviewer para identificar as tendências da literatura e categorizá-las tematicamente. Os resultados foram analisados sob duas perspectivas: descritiva e de conteúdo. O estudo justifica-se pela importância da temática dentro da academia internacional, atraindo a atenção de várias disciplinas, com destaque aos 03 “*Special Volumes*” vinculados a seminários internacionais de grande envergadura mundial e a tendência de citações crescentes. No que diz respeito aos resultados, observa-se uma concentração de estudos em países da América (34%), em seguida países Europeus e Asiáticos com 22% cada. A Oceânia e a África tiveram a menor participação, com 11% cada do total da amostra. Esta RSL resultou na identificação de cinco linhas de pesquisa, objetivando responder as duas questões de investigação proposta por este estudo. Especial destaque aos Sistemas Nacionais de Inovação como catalisador do processo de inovação a nível mundial. As limitações deste estudo referem-se ao protocolo de pesquisa, que podem ter restringido o número de artigos que constituem a RSL, e ao papel da inovação no empreendedorismo social, como fragmento de umas das questões de investigação, sendo necessário dados empíricos que comprovem esta relação.

**Palavras chaves:** Empreendedorismo Social; Inovação; Revisão Sistemática da Literatura; Sistema Nacional de Inovação; *Bibliographic Coupling*.

**ACEITO EM: 10/08/2023**

**PUBLICADO: 20/09/2023**



## INNOVATION AND SOCIAL ENTREPRENEURSHIP: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

*Inovação e empreendedorismo social: uma revisão sistemática da literatura*

Dênio Almeida Carneiro

Universidade da Beira Interior (UBI)

Email: deniocarneiro@gmail.com

### ABSTRACT

The gaps left by the inaction of the State in solving social problems has stimulated attempts by civil society to seek practical alternatives that solve social needs not answered by government institutions. Thus, the aim of this paper is to synthesise the literature on Social Entrepreneurship and Innovation through a systematic literature review (SLR), spanning the period from 2000 to 2019, with 23 studies, using VOSviewer software to identify trends in the literature and categorise them thematically. The results were analysed from two perspectives: descriptive and content. The study is justified by the importance of the theme within international academia, attracting the attention of various disciplines, with emphasis on the 03 "Special Volumes" linked to major international seminars worldwide and the trend of increasing citations. Regarding the results, there is a concentration of studies in American countries (34%), followed by European and Asian countries with 22% each. Oceania and África had the lowest participation, with 11% each of the total sample. This RSL resulted in the identification of five research lines, aiming to answer the two research questions proposed by this study. Special emphasis is given to National Innovation Systems as a catalyst of the innovation process at a global level. The limitations of this study refer to the research protocol, which may have restricted the number of articles that constitute the RSL, and the role of innovation in social entrepreneurship, as a fragment of one of the research questions, and empirical data is needed to prove this relation.

**Keywords:** Social Entrepreneurship; Innovation; Systematic Literature Review; National Innovation System; Bibliographic Coupling.

## INTRODUÇÃO

Em se tratando de desenvolvimento econômico e competitividade, o tema inovação tornou-se indispensável nas discussões contemporâneas (Bignetti, 2011). Este fato está evidenciado nos inúmeros documentos e registros de missões empresariais sobre estratégia, destacando a sua importância para os clientes, acionistas, para a sobrevivência e crescimento do negócio e, sumariamente, para o futuro das organizações (Bessant & Tidd, 2009).

As transformações ocorridas nos últimos tempos numa economia globalizada obrigam constantemente as empresas e organizações a se depararem com desafios complexos, impondo-lhes uma incessante busca por novas tecnologias, processos, novos produtos, mercados e novas formas de negócios (Farfus & Rocha, 2007). Para Bignetti (2011) o motivo é muito simples, se as empresas e organizações não mudarem o que oferecem ao mundo, em se tratando de bens e serviços, modificando inclusive a forma como os desenvolvem e os ofertam, serão superados por outros que o façam.

Por esta lógica, diferentes negócios são desenvolvidos a partir de ideias novas, pela concepção de vantagem competitiva acerca do que uma empresa pode ofertar, tornando a inovação fortemente vinculada ao crescimento econômico. Mas ela não ocorre automaticamente, o empreendedorismo é responsável por concebê-la. A força que move a transformação de produtos, serviços e processos é oriunda dos indivíduos, quer estejam agindo sozinhos, utilizando-se das características empreendedoras, ou mesmo vinculados a uma organização (Bessant & Tidd, 2009; Cruz, 2013).

Simultaneamente a economia globalizada, a degradação da economia social avança, visto que as políticas públicas estabelecidas mostram-se incapazes de dizimar os problemas mais urgentes dos dias atuais, como as questões relacionadas a sustentabilidade, desigualdades sociais, epidemias mundiais e as transformações climáticas (Murray, Caulier-Grice, & Mulgan, 2010).

Assim sendo, segundo Parente, Costa, Santos, & Chaves (2011) as lacunas deixadas pela incapacidade ou inação do Estado em resolver problemas sociais tem estimulado tentativas da sociedade civil, os chamados “movimentos sociais”, na busca por alternativas práticas que solucionem as necessidades sociais não respondidas pelas instituições governamentais.

Neste cenário, Nicholls (2010) destaca a relevância de atitudes socialmente empreendedoras e da utilização de novos modelos de negócios que desenvolvam valor social e ambiental, surgindo como alternativa possível para o futuro da humanidade (Bignetti, 2011). Neste sentido, o empreendedorismo social tem muito a colaborar (Cruz, 2013).

Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é sintetizar a literatura sobre Empreendedorismo Social e Inovação por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL), proporcionando um panorama do que está sendo pesquisado, respaldando-se nas seguintes questões de pesquisa: Qual a importância e o papel da inovação no empreendedorismo social? Em que direcionamento estão sendo conduzidas as investigações quando a temática inovação e empreendedorismo social são objetos de estudo?

Esta RSL justifica-se pela importância do tema dentro da academia internacional, atraindo a atenção de várias disciplinas. Vários autores têm estudado os diferentes aspectos do empreendedorismo social: suas origens; o que diferencia estas organizações de outras empresas; seus objetivos; as estruturas que adotam; e as partes da cadeia de valor em que estão envolvidos (Auvinet & Lloret, 2015). Está assertiva pode ser comprovada mediante o destaque de 03 “Special Volumes” (SV) dentre os artigos da amostra, todos vinculados a seminários internacionais de grande envergadura mundial e a tendência de citações crescentes identificadas neste estudo.

Baseado num protocolo pré-definido para a pesquisa e análise da literatura (Snyder, 2019) identificou-se 24 artigos por meio da base de dados *Web of Science* com as temáticas associadas, Inovação e Empreendedorismo Social, utilizando-se das palavras chaves *Innovation and “Social Entrepreneurship”* no título. Em seguida os artigos foram segmentados por clusters utilizando-se do *bibliographic coupling* (Kessler, 1963).

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A pobreza e a desigualdade no mundo são a fonte de sérios problemas sociais. Tradicionalmente, governos e filantropos são responsáveis por encontrar soluções para estes problemas sociais, mas seus esforços são ineficazes (Prahalad, 2002).

O empreendedorismo social, como um novo meio criado pela sociedade civil para enfrentar os problemas sociais mais prementes, atingiu um ponto; combina uma missão social com disciplina, inovação e determinação nos negócios (Dees, 2001). Um empreendedor social compartilha as características de um empreendedor convencional, mas tem o desafio específico de resolver uma série de problemas sociais (Alvord, Brown, & Letts, 2004). Para o empreendedor social, o impacto relacionado à missão se torna o principal critério, enquanto a criação de riqueza se torna um meio para atingir um fim (Dees, 2001). Dedicar-se a gerar valor social em escala com benefícios transformacionais, e esses benefícios atendem a um segmento da sociedade que, de outra forma, é mal atendido, negligenciado ou altamente desfavorecido e não possui meios financeiros ou políticos para obter um benefício transformador por si próprio (Martin & Osberg, 2007).

O empreendedorismo social, de acordo com Bornstein e Davis (2010), é um processo no qual os cidadãos constroem e transformam instituições para trazer soluções para problemas sociais como pobreza, doença, analfabetismo, destruição ambiental, abusos dos direitos humanos e corrupção. Para Nicholls (2008) os empreendedores sociais, em suas incursões empreendedoras, têm a premência de centralizar as suas atenções para os mais variados problemas sociais, que por vezes necessitam deles uma habilidade na procura por soluções que permitam mudanças consideráveis da esfera social. A maioria dos autores da área consideram a inovação como indispensável as características dos empreendedores sociais, incluindo uma espécie de inovação Schumpeteriana, onde exerce uma “destruição criativa” para transformar um cenário social para melhor.

Um dos primeiros autores a discutir as propriedades da inovação social foram Chambon, David, & Devevey (1982), sinalizando quatro aspectos: forma, o processo de criação e implantação, atores e os objetivos de transformação que busca atingir. A inovação social, no que tange ao primeiro aspecto, tem particularidades de ser imaterial ou intangível, associando-se mais ao conceito de “serviço” do que propriamente de “produto”. No que diz respeito ao processo de desenvolvimento e implantação da inovação social, destaca-se por meio da atuação dos usuários na criação, ou seja, ele não é observado somente como beneficiário da inovação, ou mesmo como cliente, mas como um participante decisivo no decorrer do processo. Quanto aos atores, são por meio dos mais variados constituintes que a inovação social é gerada, dentre os quais, empreendedores sociais, organizações não-governamentais, agentes governamentais, empresários e empresas, representantes da sociedade civil, comunidades, movimentos e os próprios beneficiários. E por fim, os objetivos podem abranger uma diversidade de ações, desde a busca por soluções relacionadas as precárias situações sociais ao reordenamento dos papéis sociais e as transformações das estruturas sociais vigentes (Rodrigues, 2007; Heiskala, 2007). Sempre relacionados as questões sociais, correntemente deixados de lado pelas políticas públicas (Chambon *et al.*, 1982).

Ainda sobre os atores sociais, Mulgan, Tucker, & Sanders (2007) visualizam por meio de três “lentes” o enfoque para se entender as mudanças proporcionadas pela inovação social, são eles: indivíduos, organizações e movimentos. As mudanças sociais proporcionadas pelos indivíduos são reflexos da geração de inovação por meio das iniciativas pessoais, tendo como estímulo uma missão, um propósito de vida, sempre com o foco nos resultados que podem fazer a diferença na sociedade. O empreendedorismo social é o mais relevante foco de estudo desta perspectiva (Bessant & Tidd, 2009). No que diz respeito as organizações, as intenções coletivas estão previamente alinhadas com as individuais, funcionando como um arranjo cooperativo formal, e de forma extensiva, a sua capilaridade compreende instituições públicas e privadas, empresas sociais, governos e outros tipos formalizados de organização. E finalmente, os movimentos, que historicamente sempre se manifestaram como agentes de mudança social profunda, como o ambientalismo e o feminismo, por exemplo (Mulgan *et al.*, 2007).

Por sua vez, Zahra, Gedajlovic, Neubaum, & Shulman (2009) afirmam existir três categorias de empreendedores sociais, o Bricoleur Social, que identifica e atua a nível local em relação as oportunidades de contribuição social, prospectando e identificando os problemas e buscando soluções inovadoras para interagir com o ambiente local, utilizando-se do seu alto envolvimento e conhecimento das necessidades onde a coletividade está estabelecida.

A segunda categoria refere-se ao Empreendedor Construtivista Social, que procura verificar oportunidades em decorrência de carências sociais não atendidas pelos governos, ONG's, instituições, empresas. Ainda conforme Zahra *et al.* (2009), por meio da sua habilidade de reconhecer e alcançar oportunidades, os empreendedores construtivistas sociais produzem uma riqueza social por meio do desenvolvimento ou inserção de uma inovação ou recharacterização dos processos e sistemas atuais servindo-se do conhecimento vindo de regiões diferentes para empregar-los em situações singulares. Estas organizações podem variar em tamanho, de pequena a grande escala, e

podem ser locais, regionais ou internacionais. Enquanto os empreendedores tradicionais exploram as oportunidades de mercado para obter lucro, Zahra *et al.* (2009) sugeriu que os empreendedores construtivistas sociais criem “riqueza social”, desenvolvam capacidade e criem redes de conhecimento para superar as falhas do mercado.

O terceiro tipo de empreendedor social nesta tipologia é o Engenheiro Social. Os engenheiros sociais, conforme definido por Zahra *et al.* (2009), buscam desenvolver sistemas sociais mais novos e eficazes, projetados para substituir os sistemas existentes. Os engenheiros sociais tendem a trabalhar em projetos de larga escala, de âmbito nacional ou internacional. Estas podem ser consideradas empresas disruptivas e estes empreendedores sociais procuram mudar o sistema em si ou desafiam a sabedoria convencional e reinventam as regras do jogo.

## 2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Uma forma metodizada de coletar e resumir pesquisas anteriores é o que constitui uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) (Tranfield, 2003). Ao ser corretamente conduzida como método de pesquisa, a revisão desenvolve um alicerce sólido para o avanço do conhecimento e simplifica a evolução da teoria (Webster & Watson, 2002). Adotando-a como metodologia e com o propósito de identificar artigos que tratam sobre a temática do estudo, recorreu-se ao banco de dados bibliográficos *Web of Science (WOS)*. A escolha por esta base decorreu-se em razão do predomínio de periódicos de qualidade elevada, revisados por pares, que discorrem de temas associados a Inovação e Empreendedorismo Social, certificando o rigor acadêmico e a qualidade dos trabalhos que irão compor esta amostra de estudo (Jones, Coviello, & Tang, 2011).

Realizou-se a busca em fevereiro de 2021, com uma resposta de 48 artigos, utilizando-se das palavras chaves *Innovation and “Social Entrepreneurship”* no título, uma vez que se pretendia identificar artigos que discorressem sobre os tópicos conjuntamente e que fossem artigos preponderantemente relevantes para responder as perguntas da pesquisa (Morais & Ferreira, 2019). Foram destacados somente artigos, como tipo de documento, excluindo assim livros, capítulos de livros, artigos de conferências e relatórios, devido a variabilidade no processo de revisão. Foram considerados todos os artigos publicados até a data da realização da pesquisa. Ademais, não utilizou-se nenhum filtro relacionado ao escopo do campo de gerenciamento da temática e o idioma selecionado foi o inglês, perfazendo um resultado de 24 artigos, reduzindo o número inicial de 48, devido às restrições. A tabela 1 sintetiza os critérios adotados para compor a amostra.

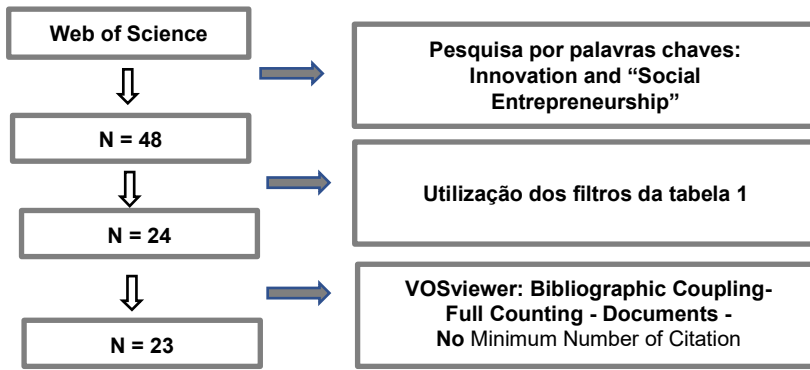
Iniciou-se então uma análise de conteúdo (Figueiró & Raufflet, 2015) com a leitura dos títulos e resumos com a intenção de confirmar a aderência e a relevância dos artigos ao propósito do estudo, selecionando-os e obtendo a versão na íntegra para elegibilidade e inclusão na amostra final. Um instrumento foi desenvolvido para coletar os principais dados dos artigos com as seguintes informações: título, autor(es), ano de publicação, revista, unidade de análise, objetivo, metodologia, amostra, conclusão, palavras chaves, agenda futura e país onde foi realizada a pesquisa. Posteriormente, recorreu-se ao *software* VOSviewer, versão 1.6.13, para identificar as tendências da literatura, categorizando-os tematicamente, utilizando-se do *bibliographic coupling* sem o corte mínimo de citações, diminuindo a amostragem final para 23 artigos. A figura 1 representa todo o processo de pesquisa e a amostragem final.

**Tabela 1 - Critérios para seleção de artigos para revisão sistemática**

CRITÉRIOS DE PESQUISA DE ARTIGOS	
Data da Pesquisa	Fevereiro de 2021
Base de Dados	Web of Science
Campo de pesquisa	Título
Palavras chave	<i>Innovation and “Social Entrepreneurship”</i>
Tempo estipulado	Todos os anos
Tipo de documento	Artigos
Áreas de pesquisa	Sem definir
Idioma	Inglês
Total de artigos	24

Fonte: Elaboração Própria

Figura 1 - Protocolo de Pesquisa Aplicado

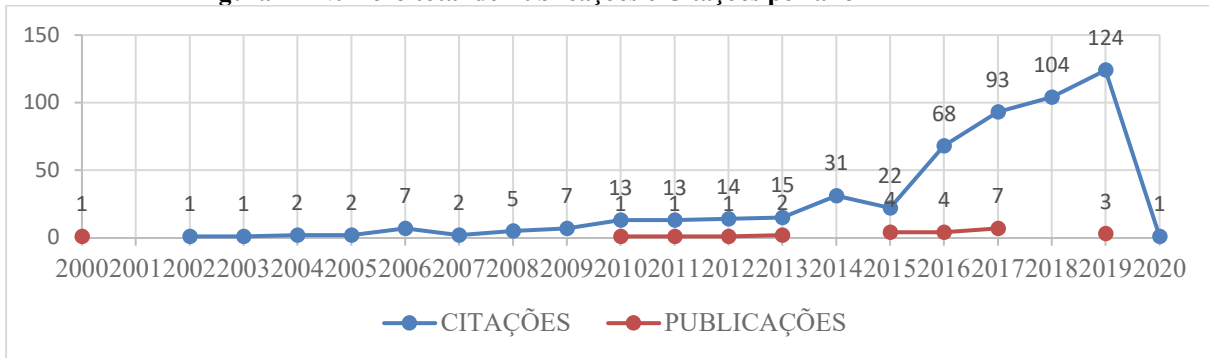


Fonte: Elaboração Própria

### 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 Análise descritiva

Figura 2 - Número total de Publicações e Citações por ano



Fonte: Elaboração Própria

A figura 2 demonstra a disposição das publicações e citações ao longo do tempo. Percebe-se que o primeiro artigo publicado foi em 2000, inclusive sendo o artigo com o maior número de citações dentre todos da amostra. Identifica-se também um hiato de 10 anos até a segunda publicação, datada de 2010, onde a partir deste momento mantém-se uma regularidade baixa, com um aumento significativo em 2017, com 7 publicações, evidenciando, a partir deste momento, pouco interesse da literatura pela temática associada, pois não houve estudos em 2018 e apenas 03 em 2019. Diferentemente das publicações, as citações mantiveram crescimento constante, culminando com o ano de 2019 com 124 citações.

A tabela 2 relaciona os 5 artigos mais citados dentre os 24 artigos obtidos em função do protocolo de pesquisa adotado. Estes artigos representam 74% (391 citações) de um total de 528 citações, representados pelos 24 artigos da amostra.

**Tabela 2 - Top 5 dos artigos mais citados**

<b>Autores</b>	<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Total de citações</b>	<b>Cluster</b>
Fowler, A (2000)	NGDOs as a moment in history: beyond aid to social entrepreneurship or civic innovation?	Third World Quarterly	167	Outlier
Phillips, Wendy; Lee, Hazel; Ghobadian, Abby; O'Regan, Nicholas; James, Peter (2015)	Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review	Group & Organization Management	90	3
Maclean, Mairi; Harvey, Charles; Gordon, Jillian (2013)	Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy	International Small Business Journal	47	5
Witkamp, Marten J.; Raven, Rob P. J. M.; Royakkers, Lamber M. M. (2011)	Strategic niche management of social innovations: the case of social entrepreneurship	Technology Analysis & Strategic Management	44	5
Tapsell, Paul; Woods, Christine (2010)	Social entrepreneurship and innovation: Self-organization in an indigenous context	Entrepreneurship And Regional Development	43	2

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 3 mostra todos os países onde ocorreram as pesquisas, sendo que destes, somente 01 país serviu de unidade de análise, o estudo “*Creating the innovation ecosystem for renewable energy via social entrepreneurship: Insights from India*”, desenvolvido por Surie, Gita (2017a). Em decorrência da abordagem teórica, 5 artigos não tiveram o nome dos países citados.

Analisando-se o cenário geográfico em que foram desenvolvidos os trabalhos desta RSL, observa-se uma concentração de estudos em países da América (34%), com um foco maior nos Estados Unidos, com 03 estudos, em seguida países Europeus e Asiáticos com 22% cada. A Oceânia e a África tiveram a menor participação, com 11% cada do total da amostra.

**Tabela 3 – Os países onde ocorreram as pesquisas**

<b>REPRESENTATIVIDADE DE ESTUDOS POR PAÍS E CONTINENTE</b>									
<b>EUROPA</b>		<b>ÁSIA</b>		<b>AMÉRICA</b>		<b>OCEANIA</b>		<b>ÁFRICA</b>	
Reino Unido	1	Paquistão - Índia - Bangladesh	1	Estados Unidos	3	Nova Zelândia	1	África do Sul	2
Holanda	1	Índia	1	México	2				
Hungria	1	China	1	Chile	1	Austrália	1		
Finlândia	1	Hong Kong	1						
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>TOTAL</b>	<b>2</b>
<b>ESTUDOS POR CONTINENTE</b>									
<b>EUROPA</b>	<b>22%</b>	<b>ÁSIA</b>	<b>22%</b>	<b>AMÉRICA</b>	<b>34%</b>	<b>OCEANIA</b>	<b>11%</b>	<b>ÁFRICA</b>	<b>11%</b>

Fonte: Elaboração Própria.

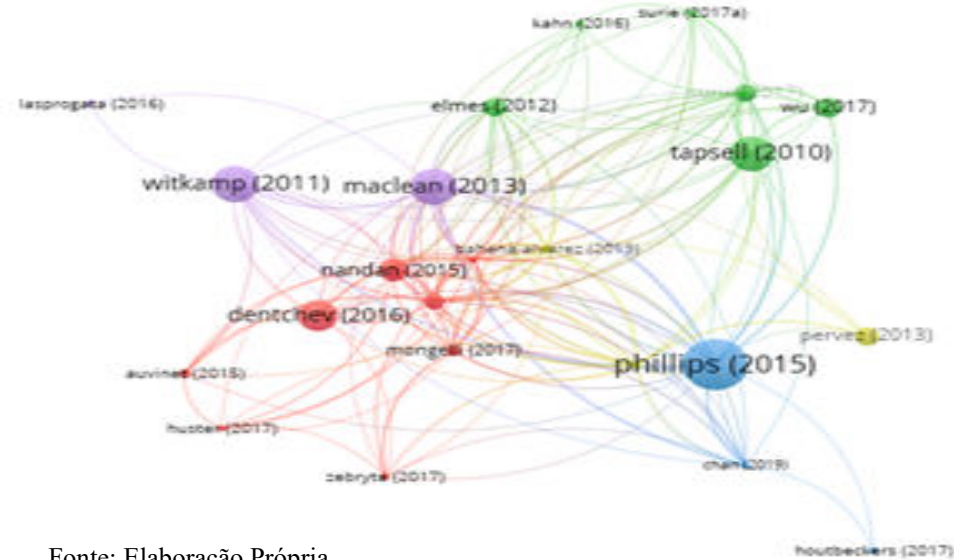
## 3.2 Análise de conteúdo

### 3.2.1 Bibliographic coupling

Com a intenção de responder a segunda questão de investigação proposta pelo estudo, recorremos ao *software VOSviewer*, por meio do *bibliographic coupling*, que indica através do agrupamento em clusters em que direcionamento estão sendo conduzidas as investigações quando a temática inovação e empreendedorismo social

são objetos de estudo. Foram formados 05 clusters, composto por 23 artigos, conforme ilustra a figura 5, sendo que 01 artigo, “NGDOs as a moment in history: beyond aid to social entrepreneurship or civic innovation?”, da amostragem inicial de 24, configurou como *outlier*, deduzindo-se que este fato ocorreu por ter sido o primeiro artigo publicado e datado do ano de 2000.

Figura 3 - Redes de Clusters



Fonte: Elaboração Própria

Os tópicos centrais de cada cluster, identificados por meio da análise dos artigos, apresentam-se a seguir.

3.2.1.1 - Cluster 1: soluções sustentáveis (n = 8)

Tabela 4 - Cluster 1: Soluções Sustentáveis

Título	Autores	Journal	Unidade de análise	Metodologia	Amostra
<i>Embracing the variety of sustainable business models: social entrepreneurship, corporate intrapreneurship, creativity, innovation, and other approaches to sustainability challenges</i>	Dentchev, Nikolay; Baumgartner, Rupert; Dieleman, Hans; Johansdottir, Lara; Jonker, Jan; Nyberg, Timo; Rauter, Romana; Rosano, Michele; Snihur, Yulia; Tang, Xingfu; van Hoof, Bart (2016)	<i>Journal of Cleaner Production</i>	Artigos	Artigo Conceitual	Call for papers (Special Volume - SV)
<i>Social Workers as Social Change Agents: Social Innovation, Social Intrapreneurship, and Social Entrepreneurship</i>	Nandan, Monica; London, Manuel; Bent-Goodley, Tricia (2015)	<i>Human Service Organizations Management Leadership &amp; Governance</i>	Assistentes Sociais	Abordagem Qualitativa	Estudo exploratório descritivo realizado com dez assistentes sociais.
<i>Opportunity types, social entrepreneurship and innovation Evidence from the panel study of entrepreneurial dynamics</i>	Hechavarria, Diana M.; Welter, Chris (2015)	<i>International Journal of Entrepreneurship</i>	Empresas	Abordagem Quantitativa - Levantamento de dados primários	Painel de Estudo de Dinâmicas Empresariais I e II (PSED I e II), composto



		<i>urship and Innovation</i>			por 2.204 indivíduos que iniciaram novos negócios entre 1999 e 2005.
<i>Inequality and marginalisation: social innovation, social entrepreneurship and business model innovation: The common thread of the DRUID Summer Conference 2015</i>	<i>Mongelli, Luca; Rullani, Francesco (2017)</i>	<i>Industry and Innovation</i>	Sociedade Civil (Indivíduo)	Artigo Conceitual	<i>Special Volume (SV)</i>
<i>Understanding social change through catalytic innovation: Empirical findings in Mexican social entrepreneurship</i>	<i>Auvinet, Caroline; Lloret, Antonio (2015)</i>	<i>Canadian Journal of Administrative Sciences- Revue Canadienne des Sciences de Administration</i>	Empreendedores Sociais	Abordagem Quantitativa - Levantamento de dados primários	O número final foi de 219 empresas. Foram obtidas respostas de diferentes setores e tipos de organizações (com fins lucrativos, sem fins lucrativos, híbridos).
<i>Chilean tourism sector B Corporations: evidence of social entrepreneurship and innovation</i>	<i>Zebryte, Ieva; Jorquera, Hector (2017)</i>	<i>International Journal of Entrepreneurial Behaviour &amp; Research</i>	Empreendedores sociais	Abordagem Qualitativa – Estudo de Caso	Empresários de três empresas de turismo chilenas.
<i>Global Social Entrepreneurship Competitions: Incubators for Innovations in Global Health?</i>	<i>Huster, Karin; Petrillo, Carl; O'Malley, Gabrielle; Glassman, Debra; Rush, Jessica; Wasserheit, Judith (2017)</i>	<i>Journal of Management Education</i>	Estudantes Universitários	Abordagem Quantitativa - Levantamento de dados primários	Das 111 equipes finalistas, 46% responderam à pesquisa.
<i>Innovation and profit motivations for social entrepreneurship: A fuzzy-set analysis</i>	<i>Douglas, Evan; Prentice, Catherine (2019)</i>	<i>Journal of Business Research</i>	Empreendedores sociais	Abordagem Quantitativa - Levantamento de dados primários	A amostra foi composta pelo público australiano listados no banco de dados de uma grande empresa de pesquisa de marketing. A amostra final foi de 324 pessoas.

Fonte: Elaboração Própria

O cluster 1, nomeado de “Soluções Sustentáveis”, compreende os estudos que tratam dos desafios em busca de soluções sustentáveis frente aos graves problemas sociais vigentes. Nele constam 08 estudos, sendo o cluster

mais representativo de todos, correspondendo ao período de 2015 a 2019. A unidade de análise predominante foi “empreendedores sociais”. Nenhuma revista em especial se destaca. Dentre os estudos deste grupo, 02 adotaram abordagem conceitual e 06 empírica, onde a maioria utilizou o questionário como técnica de coleta de dados, correspondendo a 04 estudos. Essas informações estão detalhadas na tabela 5.

O artigo “*Embracing the variety of sustainable business models: social entrepreneurship, corporate intrapreneurship, creativity, innovation, and other approaches to sustainability challenges*”, publicado por Dentchev *et al.* (2016) representa ao artigo central dentre todos que compõem o cluster 1. Em formato de “*Call for Papers*” (CFP’s) a intenção era reunir artigos que pudessem contribuir para uma melhor compreensão dos mecanismos por trás de modelos de negócios sustentáveis, que ajudassem a garantir soluções para questões sociais e ambientais. É solicitada uma ampla variedade de modelos de negócios, originados por empreendedores sociais, organizações sem fins lucrativos, iniciativas setoriais ou governamentais e outros tipos de abordagens criativas para ajudar a acelerar a transição para “Sociedades de carbono pós-fósseis equitativas, sustentáveis”. A intenção foi a promoção de um “*special volume*” (SV) da revista e a participação em um seminário em Bruxelas, na Bélgica, sobre o referido tema.

Um outro SV, desta feita proposta por Mongelli *et al.* (2017), objetivou resumir as discussões que ocorreram na Conferência de Verão DRUID 2015, com o tema “A Relevância da Inovação”, realizada na LUISS Business School, Roma, Itália. Este SV tinha o enfoque nos discursos, sessões e debates que foram realizados na conferência e tinha o firme propósito de avançar na discussão acadêmica em várias linhas, como a inovação social, o empreendedorismo social e a inovação dos modelos de negócios que podem ser usados para enfrentar a desigualdade e a marginalização. A principal ideia que foi colocada no centro da discussão foi o empoderamento de indivíduos marginalizados por iniciativas de inovação social e do empreendedorismo social. A inovação dos modelos de negócios foi vista como fundamental neste processo.

Ainda nesta linha, o trabalho proposto por Nandan *et al.* (2015) enfatiza a importância das assistentes sociais por meio das práticas de inovação social, intraempreendedorismo social e empreendedorismo social em instituições de serviços humanos que tratam de problemas sociais complexos. Os autores destacaram que estes desafios evoluem e crescem continuamente e exigem que estes profissionais liderem a facilitem mudanças sociais que possam ter um impacto duradouro nos indivíduos e nas comunidades. Huster *et al.* (2017), por sua vez, realizaram uma avaliação, dos primeiros 9 anos, do concurso da Universidade de Washington, intitulado “Competição Global de Empreendedorismo Social (GSEC)”, objetivando ajudar os universitários a desenvolverem o conhecimento e as habilidades para criarem soluções sustentáveis para os desafios graves entrelaçados de saúde e desenvolvimento.

Os estudos desenvolvidos por Auvinet *et al.* (2015), Hechavarría *et al.* (2015), Zebryte *et al.* (2017) e Douglas *et al.* (2019) abordam, ainda que em diferentes perspectivas, o desafio enfrentado pelos empreendedores sociais em equilibrar as obrigações de lucro e o impacto social em seus modelos de negócios, inclusive, inevitavelmente, em alguns momentos comparando com empresas não sociais. Dentre estes estudos, destaque para o trabalho de Zebryte *et al.* (2017) ao discorrer sobre a importância da inovação catalítica como estratégia para criar mudanças sociais.

### 3.2.1.2 - Cluster 2: sistema nacional de inovação (n = 6)

**Tabela 5 - Cluster 2: Sistema Nacional de Inovação**

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Journal</b>	<b>Unidade de análise</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Amostra</b>
<i>Social entrepreneurship and innovation: Self-organization in an indigenous context</i>	<i>Tapsell, Paul; Woods, Christine (2010)</i>	<i>Entrepreneurship and Regional Development</i>	Comunidade Indígena	Abordagem Qualitativa - Estudo de Caso	Maori, o povo indígena da Nova Zelândia.
<i>National innovation system, social entrepreneurship, and rural economic growth in China</i>	<i>Wu, Jie; Zhuo, Shuaihe; Wu, Zefu (2017)</i>	<i>Technological Forecasting and Social Change</i>	Governo	Abordagem Quantitativa - Dados secundários	Conjunto de dados que abrangeu 31 províncias e municípios na China, no período de 1998 a 2009.

<i>Teaching Social Entrepreneurship and Innovation From the Perspective of Place and Place Making</i>	<i>Elmes, Michael B.; Jiusto, Scott; Whiteman, Gail; Hersh, Robert; Guthey, Greig Tor (2012)</i>	<i>Academy of Management Learning &amp; Education</i>	Instituição filantrópica	Abordagem Qualitativa - Estudo de Caso	Estudo de caso do Centro de Projetos da Cidade do Cabo (CTPC), na África do Sul.
<i>Creating the innovation ecosystem for renewable energy via social entrepreneurship: Insights from India</i>	<i>Surie, Gita (2017a)</i>	<i>Technological Forecasting and Social Change</i>	País	Abordagem Qualitativa - Estudo de Caso	Mais de 30 entrevistas entre 2009 a 2011. Outras 25 entrevistas foram realizadas entre 2013 e 2014. Estas entrevistas se concentraram em organizações envolvidas na comercialização de "tecnologias verdes", um setor emergente na Índia.
<i>Mitigating South Africa's HIV Epidemic: The Interplay of Social Entrepreneurship and the Innovation System</i>	<i>Kahn, Michael (2016)</i>	<i>Minerva</i>	Governo e Sociedade Civil (Indivíduo)	Artigo Conceitual	SEM AMOSTRA
<i>The importance of social entrepreneurship in national systems of innovation - An introduction</i>	<i>Surie, Gita; Groen, Aard (2017)</i>	<i>Technological Forecasting and Social Change</i>	Indivíduos e empresas	Artigo Conceitual	<i>Special Volume (SV)</i>

Fonte: Elaboração Própria

Intitulado de “Sistema Nacional de Inovação (SNI)”, o cluster 2 compreende, na maioria dos estudos, artigos que tratam do SNI como catalisador no processo de inovação a nível mundial. Com os 06 estudos correspondentes ao período de 2010 a 2017, não há predominância na unidade de análise e a revista “*Technological Forecasting and Social Change*” se destaca com a publicação de 03 artigos. Dentre os estudos desse grupo, 02 adotaram abordagem conceitual e 04 empírica, com estudo de caso utilizado em 03 situações. Essas informações estão detalhadas na tabela 6.

O artigo “*Social entrepreneurship and innovation: Self-organization in an indigenous context*” publicado por Tapsell, Paul; Woods, Christine (2010) representa o ponto de convergência dos artigos que compõem o cluster 2, inclusive dentre os cinco mais citados da amostra. Ele explora algumas das ideias teóricas emergentes do trabalho no campo do empreendedorismo social e da teoria da complexidade, se baseando em uma compreensão neo-schumpeteriana da inovação como auto-organização, como surge no processo de empreendedorismo social. Os autores, com base na teoria da complexidade, usaram as lentes da auto-organização e sistemas adaptativos complexos para considerar a atividade empreendedora nas comunidades. Maori, o povo indígena da Nova Zelândia, utilizado como objeto de estudo, fornece uma ilustração de como atividades inovadoras, culturais e historicamente situadas, podem emergir como resultado da auto-organização de uma comunidade tribal.

Outro artigo que adotou o estudo de caso foi o de Elmes *et al* (2012), utilizando-se de um modelo teórico de quatro quadros de pensamentos baseados em lugares com implicações no ensino do empreendedorismo social e da inovação. Posteriormente, os autores apresentaram um estudo de caso de uma abordagem de aprendizagem baseada em locais, orientada a projetos, para empreendedorismo social e inovação em torno da água, saneamento e higiene (WaSH) nos assentamentos informais da Cidade do Cabo, na África do Sul. Os estudos de Wu *et al.* (2017), Surie (2017a), Surie e Groen (2017) e Kahn (2016) trataram sobre o SNI associado ao Empreendedorismo

Social. No primeiro artigo, os autores Wu, Jie; Zhuo, Shuaihe; Wu, Zefu (2017) investigaram o papel do governo na promoção de ações efetivas de empreendedorismo social dentro do SNI nos setores rurais, por meio de uma mudança na política de tecnologia e na sua estrutura.

No segundo artigo, os autores Surie, Gita (2017a) estudaram como o empreendedorismo social, nos níveis empresarial e institucional, promove a inovação e o desenvolvimento econômico. Os autores basearam-se em conceitos de SNIs, complexidade, ecossistemas e pesquisa em empreendedorismo social para desenvolver uma estrutura para formar ecossistemas de inovação por meio do empreendedorismo social.

E por meio de uma SV, Surie, Gita; Groen, Aard (2017) vinculam SNIs com “Empreendedorismo Social” para mostrar como o empreendedorismo social permite a difusão de novas tecnologias para causar um impacto social e gerar “destruição criativa” através das atividades geradoras de valor de atores econômicos que variam de indivíduos, microempresas para grandes organizações. A SV chama a atenção para a importância do empreendedorismo social no sistema nacional de inovação e a necessidade de análise em vários níveis, que variam de micro a macro.

E por fim, no último artigo, Kahn (2016) pesquisou a postura do governo sul-africano, do SNI e da sociedade civil ao enfrentar o desafio da luta pela superação da pandemia de HIV/AIDS. O surgimento do empreendedorismo social na forma da Campanha de Ação para o Tratamento (TAC), mobilizou a sociedade civil, profissionais de saúde e pesquisadores, utilizando-se do sistema de inovação para superar a falha política em relação a etiologia da AIDS. O surgimento da hélice quádrupla do HIV representa a importância de um sistema funcional de inovação. Seria quase impossível para o programa ARV (terapias medicamentosas antirretrovirais) atingir a escala e alcançar o que alcançou sem o apoio de um sistema mais amplo de inovação. Assim, demonstraram, por meio do SNI e dos empreendedores sociais, a atuação em conjunto na constituição de uma hélice quádrupla.

### 3.2.1.3 - Cluster 3: inovação e empreendedorismo social: objetivos comuns (n = 3)

**Tabela 6 - Cluster 3: Inovação e Empreendedorismo Social: Objetivos Comuns**

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Journal</b>	<b>Unidade de análise</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Amostra</b>
<i>Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review</i>	Phillips, Wendy; Lee, Hazel; Ghobadian, Abby; O'Regan, Nicholas; James, Peter (2015)	<i>Group &amp; Organization Management</i>	Artigos	Revisão Sistemática da Literatura (RSL)	122 artigos publicados entre os anos de 1987 e 2012 da Scopus.
<i>Researcher subjectivity in social entrepreneurship ethnographies The entanglement of stories in a co-working cooperative for social innovation</i>	Houtbeckers, Eeva (2017)	<i>Social Enterprise Journal</i>	Cooperativa de trabalho	Abordagem Qualitativa - Pesquisa Etnográfica	01 cooperativa colaboradora para a inovação social
<i>The role of the social innovation and entrepreneurship development fund in fostering social entrepreneurship in Hong Kong: A study on public policy innovation</i>	Chan, Chee Hon; Chui, Cheryl Hiu-Kwan; Chan, Kristy Shuk Ting; Yip, Paul Siu Fai (2019)	<i>Social Policy &amp; Administration</i>	Instituição Pública	Abordagem Qualitativa - Análise Documental	Fundo de Inovação Social e Desenvolvimento do Empreendedorismo (Fundo SIE) de Hong Kong.

Fonte: Elaboração Própria.

O cluster 3, nomeado de “Inovação e Empreendedorismo Social: Objetivos Comuns”, trata de artigos que abordam características comuns as duas temáticas, significativamente no processo de identificação de oportunidades de solução de problemas para necessidades sociais não atendidas. Neste cluster estão presentes 03

estudos, datados de 2015, 2017 e 2019. O primeiro é uma Revisão Sistemática da Literatura e os outros dois adotaram a abordagem qualitativa, com uma pesquisa etnográfica e uma análise documental como técnica de coleta de dados. Informações mais detalhadas na tabela 7.

O foco central deste cluster é o artigo *Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review*, dos autores Phillips *et al.* (2015), em destaque como o 2º artigo mais citado dentre todos da amostra, conforme a tabela 2. Por meio de uma RSL, com uma amostra de 122 artigos publicados entre os anos de 1987 e 2012, na base de dados da Scopus, os autores sugeriram que os empreendedores sociais atuem dentro de um sistema de inovação social - uma comunidade de profissionais e instituições que abordam questões sociais em conjunto, ajudando a moldar a sociedade e a inovação. Ao fazer isso, os sistemas de inovação social podem ser vistos como um conjunto de subsistemas inter-relacionados que podem agir de forma independente, mas, por meio do aprendizado interativo e coletivo, que contribuem para atender às necessidades e preocupações sociais. Segundo os autores, a RSL mostrou que as inovações sociais podem atravessar fronteiras e setores e, assim, acessar a uma gama de recursos e competências que estão além do ambiente ou da experiência imediata de uma organização.

Os dois outros estudos seguem nesta mesma perspectiva, sendo que o estudo desenvolvido por Houtbeckers (2017) teve como propósito discutir a subjetividade do pesquisador nas etnografias do empreendedorismo social, mostrando o que ocorreu após a decisão do pesquisador de fazer uma etnografia de uma cooperativa de trabalho criada para inovação social na Finlândia. Apesar do fracasso da cooperativa, ela conseguiu possibilitar a inovação social na forma de esperança e desenvolvimento pessoal para os participantes, inclusive para o próprio pesquisador.

Os autores Chan *et al.* (2019) apresentaram uma exploração empírica para ilustrar como as políticas públicas podem potencialmente impulsionar a inovação social em Hong Kong, ao pesquisar o Fundo de Inovação Social e Desenvolvimento do Empreendedorismo (Fundo SIE), um projeto político que visa promover a inovação social no país.

#### 3.2.1.4 - Cluster 4: inovação e empreendedorismo social na base da pirâmide (n = 3)

Título	Autores	Journal	Unidade de análise	Metodologia	Amostra
<i>Innovation and Social Entrepreneurship at the bottom of the pyramid - A conceptual framework</i>	Pervez, Taimoor; Maritz, Alex; de Waal, Anton (2013)	<i>South African Journal of Economic and Management Sciences</i>	Empresas	Abordagem Qualitativa - Estudo de Caso	Foram identificadas 09 organizações para os estudos de caso e, após uma pré-seleção, 03 foram escolhidas.
<i>Driving technology innovation through social entrepreneurship at Prezi</i>	Mulloth, Bala; Kickul, Jill R.; Gundry, Lisa K. (2016)	<i>Journal of Small Business and Enterprise Development</i>	Empresas	Abordagem Qualitativa - Estudo de Caso	01 empresa
<i>Social Entrepreneurship in the Conduct of Responsible Innovation: Analysis Cluster in Mexican SMEs</i>	Bahena-Alvarez, Irene L.; Cordon-Pozo, Eulogio; Delgado-Cruz, Alejandro (2019)	<i>Sustainability</i>	PME's	Abordagem Qualitativa - Técnica estatística de análise de agrupamentos	100 pequenas e médias empresas (PMEs) mexicanas

Fonte: Elaboração Própria

“Inovação e Empreendedorismo Social na Base da Pirâmide” é o nome do cluster 4, com 03 estudos datados de 2013, 2016 e 2019, com todas as abordagens qualitativas, sendo 02 estudos de caso. Informações mais detalhadas na tabela 8.

O artigo “*Innovation and Social Entrepreneurship at the bottom of the pyramid - A conceptual framework*”, publicado por Pervez, Taimoor; Maritz, Alex; de Waal, Anton (2013) representa o artigo central dentre os três que compõem o cluster 4. Os autores pesquisaram os principais critérios de sucesso para inovações de empresas que visam a base da pirâmide (BOP). Por meio de uma metodologia indutiva, os autores coletaram os dados usando a técnica de estudo de caso para apresentar casos de inovações de empresas sociais ou corporativas no BOP. Segundo os resultados alcançados, a principal diferença entre o sucesso e o fracasso dos modelos de inovação e empreendedorismo social na BOP foi considerada o valor percebido pelo mercado.

O artigo de Mulloth *et al.* (2016), considera que houve, até o momento, uma profunda negligência na maior parte da literatura que trata da relação entre empreendedorismo social e a inovação tecnológica. Sendo assim, com a pretensão de contribuir com o preenchimento desta lacuna, o objetivo do artigo foi fornecer novas ideias sobre esse relacionamento usando o caso da Prezi, uma empresa de software orientada a missões sociais com sede em Budapeste, Hungria.

Publicado por Bahena-Alvarez *et al.* (2019), o terceiro e último artigo deste cluster considera que a inovação responsável combina aspectos filantrópicos e econômicos, sendo comum se referir a empreendedores que a lideram como empreendedores sociais. O estudo foi desenvolvido com 100 pequenas e médias empresas mexicanas e abordou quais modelos de organização são propícios para as PME’s na geração e desenvolvimento de inovações responsáveis.

### 3.2.1.5 - Cluster 5: criação de valor social por meio do empreendedorismo (n = 3)

**Tabela 8 - Cluster 5: Criação de Valor Social Por Meio do Empreendedorismo.**

Título	Autores	Journal	Unidade de análise	Metodologia	Amostra
<i>Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy</i>	<i>Maclean, Mairi; Harvey, Charles; Gordon, Jillian (2013)</i>	<i>International Small Business Journal</i>	Instituição Filantrópica	Abordagem Qualitativa - Estudo de Caso	Estudo de caso longitudinal aprofundado da Community Foundation nas regiões de Tyne & Wear e Northumberland, no Reino Unido.
<i>Strategic niche management of social innovations: the case of social entrepreneurship</i>	<i>Witkamp, Marten J.; Raven, Rob P. J. M.; Royakkers, Lamber M. M. (2011)</i>	<i>Technology Analysis &amp; Strategic Management</i>	Empresas	Abordagem Mista - Estudo de Caso e Coleta de Dados Secundários	57 empreendedores sociais e oito entrevistas em profundidade na Holanda.
Fostering integrative and interdisciplinary learning: A business law exercise in social entrepreneurship, global health innovation and cloud technology.	<i>Lasprogata, Geneva Anne; Foster, T. Noble (2016)</i>	<i>Atlantic Law Journal</i>	ARTIGO TOTALMENTE BLOQUEADO		

Fonte: Elaboração Própria

Adotando como coleta de dados o estudo de caso, dois artigos dentre os três deste cluster estão entre os cinco mais citados da amostra, conforme a tabela 2. São eles: “*Strategic niche management of social innovations: the case of social entrepreneurship*”, dos autores Witkamp, Marten J.; Raven, Rob P. J. M.; Royakkers, Lamber

M. M. (2011) e o “*Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy*” publicados por Maclean, Mairi; Harvey, Charles; Gordon, Jillian (2013).

Os autores Witkamp *et al.* (2011) por considerarem que o empreendedorismo social é um modelo de negócio que combina um objetivo social com uma mentalidade de negócios, sendo anunciado como uma maneira importante de criar valor social, como a sustentabilidade, investigaram se a gestão estratégica de nichos (SNM), uma ferramenta para entender e gerenciar inovações sociotécnicas radicais e facilitar sua difusão, pode ser aplicado a essa inovação social.

Por sua vez, os autores Maclean *et al.*, (2013) buscaram contribuir com a literatura sobre inovação social e empreendedorismo social, visando integrar teoria e prática, ao abordar a inovação social por meio de um estudo de caso no nordeste do Reino Unido, mais especificamente a Community Foundation, lançando luz sobre como os locais e espaços de projetos filantrópicos socialmente inovadores podem ter influência na contribuição para enfrentar os desafios socioeconômicos e no papel que a inovação social pode ter na regeneração de comunidades. Adotou-se uma abordagem baseada em estudos de casos para verificar como abordagens socialmente inovadoras de filantropia comunitária podem contribuir, de uma maneira pequena, mas significativa, para ajudar a revitalizar uma região que segue abaixo do restante do Reino Unido em relação a inúmeros indicadores socioeconômicos.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho é sintetizar a literatura sobre Empreendedorismo Social e Inovação por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL), proporcionando um panorama do que está sendo pesquisado, respaldando-se nas seguintes questões de pesquisa: Qual a importância e o papel da inovação no empreendedorismo social? Em que direcionamento estão sendo conduzidas as investigações quando a temática inovação e empreendedorismo social são objetos de estudo?

Analisando-se o cenário geográfico em que foram desenvolvidos os trabalhos desta RSL, observa-se uma concentração de estudos em países da América (34%), em seguida países Europeus e Asiáticos com 22% cada. A Oceania e a África tiveram a menor participação, com 11% cada do total da amostra. Deste modo destaca-se, no contexto geográfico, o baixo número de pesquisas em países africanos desta temática que tem um forte apelo social, contraditoriamente, pois dos trinta países mais pobres do mundo, com ocorrências de subnutrição, analfabetismo e baixa expectativa de vida, pelo menos 21 são do continente africano, onde nenhum país configura como desenvolvido (Wikipédia, 2020).

Esta revisão sistematização resultou na identificação de cinco clusters ou linhas de pesquisa, são eles: (i) Soluções Sustentáveis; (ii) Sistema Nacional de Inovação; (iii) Inovação e Empreendedorismo Social: Objetivos comuns; (iv) Inovação e Empreendedorismo Social na base da pirâmide; e (v) Criação de valor social por meio do empreendedorismo. Especial destaque aos Sistemas Nacionais de Inovação como catalisador do processo de inovação a nível mundial, resultante de um conjunto complexo de relacionamentos entre os atores do sistema, por meio do reconhecimento do aprendizado interativo e de inovações em rede, sendo tratada como tópico principal no cluster 2 e como um dos resultados de pesquisa de uma Revisão Sistemática da Literatura (RL) dentre os artigos que compõe o cluster 3.

A resposta a estas questões de investigação corrobora com o avanço da literatura nesta temática, sistematizando as vias de investigação relevantes seguidas pelos pesquisadores e, em decorrência disso, recomenda-se uma agenda de investigação futura.

As limitações deste estudo referem-se ao protocolo de pesquisa, que podem ter restringido o número de artigos que constituem a RSL e ao papel da inovação no empreendedorismo social como fragmento de umas das questões de investigação, sendo necessário para tal aferição dados empíricos que comprovem esta relação.

Segue algumas linhas de investigações futuras em razão dos clusters definidos.

**Tabela 9 - Linhas de investigações futuras por clusters**

<p>CLUSTER 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisas futuras devem continuar a investigar a interseção de gênero, inovação e identificação de oportunidades para entender melhor como homens e mulheres diferem em reconhecer ou criar oportunidades que levam a organizações inovadoras;</li> <li>- O empreendedorismo social depende em grande parte de seu contexto econômico, político, geográfico, jurídico, social, cultural ou histórico. Ainda há muita pesquisa a ser feita sobre como estas pressões contextuais afetam a tomada de decisão dos empreendedores sociais, pois equilibram seus objetivos entre sucesso econômico e criação de impacto social ou ambiental;</li> <li>- O empreendedorismo social é o principal meio para as novas gerações de empreendedores promoverem mudanças nas comunidades locais vulneráveis através de aspirações globais. Mas a necessidade de uma discussão política mais aberta dentro do Movimento B é clara, especialmente no que se refere aonexo entre as “externalidades negativas” da economia tradicional e os problemas sociais ou ambientais que o Movimento B pretende resolver. Esse debate permitiria às empresas e ao movimento identificar mais facilmente novos cursos de ação.</li> </ul>
<p>CLUSTER 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisas futuras podem usar ferramentas como o planejamento de cenários para determinar quais níveis de empreendedorismo social são necessários para permitir resultados viáveis e desejáveis do ecossistema;</li> <li>- Pesquisas adicionais são necessárias para investigar as ligações detalhadas do TAC (Campanha de Ação para o Tratamento) com a comunidade de ciências médicas e sua rede interna e externa de consultores. Uma segunda área para investigação é a rede de copublicação de doenças infecciosas. Aliada a isso, está a questão da rede de financiamento e sua sustentabilidade, pois os doadores internacionais retiram o apoio em favor dos países em desenvolvimento de baixa renda;</li> <li>- Pesquisas futuras podem focar, por exemplo, em como os ecossistemas de empreendedorismo social e inovação nos países desenvolvidos e em desenvolvimento diferem, como o empreendedorismo social se manifesta em vários níveis nas empresas, indústrias e economias, como o empreendedorismo social pode difundir inovações no ecossistema global de inovação, ou seja, o empreendedorismo social tem o potencial de alterar trajetórias tecnológicas e examinar que tipos de ecossistemas nacionais de inovação promovem o empreendedorismo social.</li> </ul>
<p>CLUSTER 3</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos futuros podem contribuir para investigar outras questões que foram descobertas durante esse processo de revisão, como o desenvolvimento de uma compreensão mais clara de como as inovações sociais diferem das inovações de negócios. Outro caminho para pesquisas futuras refere-se à necessidade de desafiar os entendimentos atuais de inovação social. A inovação social é apenas a preservação de empreendimentos sociais ou o foco da pesquisa deve estar no processo de inovação, do ponto de reconhecimento da oportunidade à implementação e seu impacto na sociedade?</li> </ul>
<p>CLUSTER 4</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A recomendação para trabalhos posteriores é pegar os critérios de sucesso finais dessa estrutura conceitual e usá-los como uma hipótese para a pesquisa empírica. Ao elaborar pesquisas que testem empiricamente a estrutura e usando análises quantitativas primárias, a hipótese pode ser provada ou refutada ou a teoria pode ser modificada para alcançar um modelo de sucesso do BOP para inovações e empresas sociais.</li> </ul>
<p>CLUSTER 5</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os projetos socialmente inovadores promovidos pela Filantropia Comunitária e discutidos neste artigo da amostra não se encaixam necessariamente nos quadros empresariais convencionais existentes. Sugerimos que haja mais estudos sobre modelos híbridos em inovação social e empreendedorismo social, mais do que estruturas organizacionais que sirvam como veículos de mudança social. Nosso estudo também chama a atenção para o uso consciente da narrativa por filantropos iniciados, que serve como uma poderosa ferramenta de proselitismo para recrutar novos doadores, gerando mais filantropia e engajamento. Consideramos isso um tópico digno de mais pesquisas conceituais e empíricas.</li> </ul>

Fonte: Elaboração Própria



## REFERÊNCIAS

- Alvord, S. H., Brown, L. D., & Letts, C. W. (2004). Social entrepreneurship and societal transformation: An exploratory study. *The journal of applied behavioral science*, 40(3), 260-282.
- Auvinet, C., & Lloret, A. (2015). Understanding social change through catalytic innovation: Empirical findings in Mexican social entrepreneurship. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 32(4), 238–251. <https://doi.org/10.1002/cjas.1353>
- Bahena-Álvarez, I. L., Cordón-Pozo, E., & Delgado-Cruz, A. (2019). Social entrepreneurship in the conduct of responsible innovation: Analysis cluster in Mexican SMEs. *Sustainability (Switzerland)*, 11(13). <https://doi.org/10.3390/su11133714>
- Bornstein, D., & Davis, S. (2010). *Social entrepreneurship: What everyone needs to know*®. Oxford University Press.
- Bignetti, L. P. (2011). Social innovation: ideas, tendencies and research possibilities. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1), 3.
- Bessant, J., & Tidd, J. (2009). *Inovação e empreendedorismo*. Bookman Editora.
- Chambon, J. L., David, A., & Devevey, J. M. (1982). *Les innovations sociales*. Presses universitaires de France.
- Chan, C. H., Chui, C. H. K., Chan, K. S. T., & Yip, P. S. F. (2019). The role of the social innovation and entrepreneurship development fund in fostering social entrepreneurship in Hong Kong: A study on public policy innovation. *Social Policy and Administration*, 53(6), 903–919. <https://doi.org/10.1111/spol.12524>
- Cruz, G. (2013). As Duas Faces do Empreendedorismo Social. *Revista Eletrônica Mestrado Em Administração (RAUnP)*, 5(1), 9–20. <https://doi.org/10.21714/raunp.v5i1.324>
- Dentchev, N., Baumgartner, R., Dieleman, H., Jóhannsdóttir, L., Jonker, J., Nyberg, T., ... van Hoof, B. (2016). Embracing the variety of sustainable business models: Social entrepreneurship, corporate intrapreneurship, creativity, innovation, and other approaches to sustainability challenges. *Journal of Cleaner Production*, 113, 4–7. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.10.130>
- Dees, G. J. (2001). The meaning of social entrepreneurship. Durham, NC: Duke University. *Center for the Advancement of Social Entrepreneurship*.
- Douglas, E., & Prentice, C. (2019). Innovation and profit motivations for social entrepreneurship: A fuzzy-set analysis. *Journal of Business Research*, 99(November 2018), 69–79. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.02.031>
- Elmes, M. B., Jiusto, S., Whiteman, G., Hersh, R., & Guthey, G. T. (2012). Teaching social entrepreneurship and innovation from the perspective of place and place making. *Academy of Management Learning and Education*, 11(4), 533–554. <https://doi.org/10.5465/amle.2011.0029>
- Farfus, D., & Rocha, M. C. S. (2007). Inovação Social: um conceito em construção. In *Inovações sociais*.
- Figueiró, P. S., & Raufflet, E. (2015). Sustainability in higher education: A systematic review with focus on management education. *Journal of Cleaner Production*, 106, 22–33. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.04.118>
- Fowler, A. (2000). NGDOS as a moment in history: Beyond aid to social entrepreneurship or civic innovation? *Third World Quarterly*, 21(4), 637–654. <https://doi.org/10.1080/713701063>
- Hechavarría, D. M., & Welter, C. (2015). Opportunity types, social entrepreneurship and innovation: Evidence from the panel study of entrepreneurial dynamics. *International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 16(4), 237–251. <https://doi.org/10.5367/ije.2015.0196>
- Heiskala, R. (2007). Social innovations: structural and power perspectives. *Social innovations, institutional change and economic performance*, 52-79.
- Houtbeckers, E. (2017). Researcher subjectivity in social entrepreneurship ethnographies: The entanglement of stories in a co-working cooperative for social innovation. *Social Enterprise Journal*, 13(2), 128–143. <https://doi.org/10.1108/SEJ-07-2016-0025>
- Huster, K., Petrillo, C., O'Malley, G., Glassman, D., Rush, J., & Wasserheit, J. (2017). Global Social Entrepreneurship Competitions: Incubators for Innovations in Global Health? *Journal of Management Education*, 41(2), 249–271. <https://doi.org/10.1177/1052562916669965>
- Jones, M. V., Coviello, N., & Tang, Y. K. (2011). International Entrepreneurship research (1989-2009): A domain ontology and thematic analysis. *Journal of Business Venturing*, 26(6), 632–659.

<https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2011.04.001>

- Kahn, M. (2016). Mitigating South Africa's HIV Epidemic: The Interplay of Social Entrepreneurship and the Innovation System. *Minerva*, 54(2), 129–150. <https://doi.org/10.1007/s11024-016-9293-x>
- Kessler. (1963). Kessler-1963-American\_Documentation. *American Documentation*, 14(1), 10–25.
- Lasprogata, G. A., & Foster, T. N. (2016). Fostering Integrative and Interdisciplinary Learning: A Business Law Exercise in Social Entrepreneurship, Global Health Innovation and Cloud Technology. *Atl. LJ*, 18, 38.
- Maclean, M., Harvey, C., & Gordon, J. (2013). Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy. *International Small Business Journal*, 31(7), 747–763. <https://doi.org/10.1177/0266242612443376>
- Martin, R. L., & Osberg, S. (2007). Social entrepreneurship: The case for definition.
- Mongelli, L., & Rullani, F. (2017). Inequality and marginalisation: social innovation, social entrepreneurship and business model innovation: The common thread of the DRUID Summer Conference 2015. *Industry and Innovation*, 24(5), 446–467. <https://doi.org/10.1080/13662716.2017.1295365>
- Morais, F., & Ferreira, J. J. (2019). SME internationalisation process: Key issues and contributions, existing gaps and the future research agenda. *European Management Journal*, (xxxx). <https://doi.org/10.1016/j.emj.2019.08.001>
- Mulgan, G., Tucker, S., Ali, R., & Sanders, B. (2007). Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated.
- Mulloth, B., Kickul, J. R., & Gundry, L. K. (2016). Driving technology innovation through social entrepreneurship at Prezi. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 23(3), 753–767. <https://doi.org/10.1108/JSBED-08-2015-0111>
- Murray, R., Caulier-Grice, J., & Mulgan, G. (2010). The open book of social innovation. *PLoS Computational Biology*, 3(8), 1605–1622. <https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.0030166>
- Nandan, M., London, M., & Bent-Goodley, T. (2015). Social Workers as Social Change Agents: Social Innovation, Social Intrapreneurship, and Social Entrepreneurship. *Human Service Organizations Management, Leadership and Governance*, 39(1), 38–56. <https://doi.org/10.1080/23303131.2014.955236>
- Nicholls, A. (2010). The legitimacy of social entrepreneurship: Reflexive isomorphism in a pre-paradigmatic field. *Entrepreneurship theory and practice*, 34(4), 611–633.
- Nicholls, A. (Ed.). (2008). *Social entrepreneurship: New models of sustainable social change*. OUP Oxford.
- Parente, C., Costa, D., Santos, M., & Chaves, R. R. C. (2011). Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. *XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, Das Organizações e Do Trabalho Emprego e Coesão Social: Da Crise de Regulação à Hegemonia Da Globalização*, 268–282.
- Pervez, T., Maritz, A., & de Waal, A. (2013). Innovation and social entrepreneurship at the bottom of the pyramid - A conceptual framework. *South African Journal of Economic and Management Sciences*, 16(5), 54–66. <https://doi.org/10.4102/sajems.v16i5.628>
- Phillips, W., Lee, H., Ghobadian, A., O'Regan, N., & James, P. (2015). Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review. *Group and Organization Management*, 40(3), 428–461. <https://doi.org/10.1177/1059601114560063>
- Prahalad, C. K. (2002). The fortune at the bottom of the pyramid. *Strategy+ business*, 26.
- Rodrigues, A. L. (2007). Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social. *Organizações & Sociedade*, 14(43), 111–128.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104(March), 333–339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>
- Surie, G. (2017). Creating the innovation ecosystem for renewable energy via social entrepreneurship: Insights from India. *Technological Forecasting and Social Change*, 121, 184–195. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2017.03.006>
- Surie, G., & Groen, A. (2017). The importance of social entrepreneurship in national systems of innovation — An introduction. *Technological Forecasting and Social Change*, 121(May), 181–183. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2017.05.010>
- Tapsell, P., & Woods, C. (2010). Social entrepreneurship and innovation: Self-organization in an indigenous context. *Entrepreneurship and Regional Development*, 22(6), 535–556.

<https://doi.org/10.1080/08985626.2010.488403>

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for the development of evidence-based management knowledge, through systematic review. *British Management Journal*, 14 (3), 207-222.

Webster, J., & Watson, R. T. (2002). Analyzing the past to prepare for the future: Writing a literature review. *MIS quarterly*, xiii-xxiii.

Witkamp, M. J., Raven, R. P. J. M., & Royakkers, L. M. M. (2011). Strategic niche management of social innovations: The case of social entrepreneurship. *Technology Analysis and Strategic Management*, 23(6), 667–681. <https://doi.org/10.1080/09537325.2011.585035>

Wikipédia, a enciclopédia livre. <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81frica>. 01.02.2020 15:54

Wu, J., Zhuo, S., & Wu, Z. (2017). National innovation system, social entrepreneurship, and rural economic growth in China. *Technological Forecasting and Social Change*, 121, 238–250.

<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.10.014>

Zahra, S. A., Gedajlovic, E., Neubaum, D. O., & Shulman, J. M. (2009). A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. *Journal of business venturing*, 24(5), 519-532.

Zebryte, I., & Jorquera, H. (2017). Chilean tourism sector “B Corporations”: evidence of social entrepreneurship and innovation. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, 23(6), 866–879.

<https://doi.org/10.1108/IJEBR-07-2017-0218>